

419 ATIVIDADE EXPLORATÓRIA: ASPECTOS MACRO E MICROGENÉTICOS EM CRIANÇAS DE 4 E 8 ANOS. Tânia Mara Sperb, Claudia O. Dornelles e Andréa Litvin. (Departamento de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A atividade exploratória, juntamente com o brincar, é a atividade mais importante do nascimento até ao redor dos 8 anos de idade. Pesquisas têm mostrado uma relação entre tipos de atividades exploratórias e faixa etária e, também que existe uma seqüência temporal no uso destas atividades pela criança. Este estudo investiga a atividade exploratória de crianças de 4 e 8 anos, por 6 dias consecutivos para 1) estabelecer tipo e freqüência de explorações nos 6 dias nas duas idades e 2) determinar o tipo de transição mais comum evidenciado pelas crianças nas sessões e nos 6 dias. Em cada sessão de 5 minutos, apresentou-se às crianças dois tipos de brinquedos, de média novidade, filmando-se as atividades. Os eventos foram codificados por dois observadores, sendo que, em 33% da amostra, a fidedignidade entre eles foi de, no mínimo, 85%. Observações preliminares, de tipo qualitativo (os procedimentos estatísticos estão em andamento) indicam, para o grupo todo, uma diminuição, ao longo dos 6 dias, das atividades manipulativas e um aumento no uso de perguntas. Também, as atividades parecem seguir uma seqüência que vai da inspeção à pergunta e, daí, para a manipulação. A diferença mais clara entre as crianças de 4 e 8 anos, até agora, está no tempo de permanência em cada atividade, maior nas mais velhas. (PROPESP)